



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e
Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

FUTSAL FEMININO: O PRECONCEITO DE GÊNERO E
OS MOTIVOS DA PRÁTICA

Orientador: _____

Orientando: _____

Jessica Priscila Melo Pereira

Pinheiro – MA

2022

JESSICA PRISCILA MELO PEREIRA

**FUTSAL FEMININO: O PRECONCEITO DE GÊNERO E
OS MOTIVOS DA PRÁTICA**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Co-orientador: Eder Rodrigo Mariano

Pinheiro – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Melo Pereira, Jéssica Priscila.

Futsal Feminino: O Preconceito de Gênero e os Motivos da Prática / Jéssica Priscila Melo Pereira. - 2022.
26 p.

Coorientador(a): Eder Rodrigo Mariano.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro - MA, 2022.

1. Futsal Feminino. 2. Motivação. 3. Preconceito de Gênero. I. Mariano, Eder Rodrigo. II. Santos Nascimento, Claudio Tarso de Jesus. III. Título.

JÉSSICA PRISCILA MELO PEREIRA

**FUTSAL FEMININO: O PRECONCEITO DE GÊNERO E
OS MOTIVOS DA PRÁTICA**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (artigo), apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 19/07/2022.

Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. ... (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus, por toda caminhada que ele esteve me acompanhando, por iluminar o meu caminho, por ter me dado coragem, determinação e persistência nesta trajetória, que foi muitas vezes árdua e cansativa, mas também oportuno proporcionando muitas alegrias.

Gostaria de agradecer a minha família, que é o meu alicerce, a minha alegria, e um dos principais motivos de agradecer a Deus todos os dias. Em especial, ao meu pai e minha mãe que sempre se esforçaram ao máximo para nos dar boas condições de vida e por não me deixar perder as oportunidades e sempre me incentivando a buscar e estudar cada vez mais, e por apoiarem todos os meus sonhos e nunca deixaram eu desistir mediante as dificuldades passadas ao longo do caminho.

Um agradecimento muito especial direciono ao meu Orientador, Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento. Com certeza palavras não expressaram minha gratidão por toda contribuição na minha trajetória, por ter aceitado este desafio, sempre me orientando, me auxiliando nas dúvidas, seja por mensagens via e-mail ou whatsapp, se colocando sempre à disposição para a troca de informações. Agradeço de coração por tudo, os méritos deste trabalho também são seus, pois acreditou em mim e no meu projeto. Admiro-te como pessoa e como profissional.

Á meu co-orientador Prof. Me. Éder Rodrigo Mariano, que me auxiliou, contribuindo também para a realização deste trabalho.

Queria também agradecer a todas as amigas que fiz durante este processo, todos me ajudaram de uma certa maneira dentro do curso, os meus colegas de turma, 2016.2, em especial para minhas amigas Adriana de Souza, Sara Seda e Emelly Jeyse, obrigada por tudo, pelos momentos juntos, pela amizade cultivada e pelo convívio. E ao meu colega de Faculdade Michael Jefferson que também contribuiu neste trabalho.

Á Universidade Federal do Maranhão de Pinheiro e a todos os professores do curso de Educação Física pelas contribuições para minha formação, pelos ensinamentos diários como pela experiência de vida buscando sempre nos direcionar para o melhor.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que colaboraram com minha pesquisa, respondendo os questionários, afinal este trabalho só foi possível graças à ajuda de todas.

À todos vocês, muito obrigado!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Local da iniciação no futsal.....	18
--	----

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Dados Sociodemográficos das atletas.....	16
TABELA 2 – Tempo de prática do futsal.....	18

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apontar atitudes preconceituosas e as razões que levam mulheres a prática do futsal na cidade de Pinheiro. O estudo é de natureza transversal, qualitativo e quantitativo. As participantes responderam um questionário com dez perguntas. A amostra, realizada por conveniência, foi construída por 50 atletas do Futsal Feminino de Pinheiro. A coleta foi realizada nos ginásios poliesportivos do município. Aos participantes foi garantido o sigilo das informações e a decisão de não participar do estudo a qualquer momento. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando que estavam cientes dos objetivos e procedimentos do estudo e, que outorgavam sua participação no estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão parecer 3.690.186. Os resultados apontaram, que grande parte das atletas, já foram envolvidas em situações de preconceito e, mesmo diante da falta de incentivo e reconhecimento, ainda encontram motivos para permanecerem jogando, que estão relacionados com o prazer, a socialização, o combate a carga de estresse e melhoria da qualidade de vida. Apesar dos avanços, adquiridos ao longo dos anos, principalmente no cenário esportivo, ações preconceituosas ainda são percebidas e precisam ser coibidas.

Palavras chaves: futsal feminino, motivação, preconceito de gênero.

ABSTRACT

The present study aimed to point out prejudiced attitudes and the reasons that lead women to practice futsal in the city of Pinheiro. The study is cross-sectional qualitative and quantitative. The participants answered a questionnaire with ten questions. The sample, carried out for convenience, was built by 50 female Futsal athletes from Pinheiro. The collection was carried out in the city's multi-sport gyms. Participants were assured the confidentiality of information and the decision not to participate in the study at any time. All of them signed the Free and Informed Consent Term (FICT), attesting that they were aware of the objectives and procedures of the study and that they granted their participation in the study. The study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Maranhão, under number 3,690,186. The results showed that most of the athletes have already been involved in situations of prejudice and, even in the face of the lack of incentive and recognition, they still find reasons to keep playing, which are related to pleasure, socialization, combating the load of stress and improved quality of life. Despite the advances acquired over the years, especially in the sports scenario, prejudiced actions are still perceived and need to be curbed.

Keywords: female futsal, motivation, gender bias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.1 Tipo de pesquisa.....	14
2.2 Local da pesquisa.....	14
2.3 Participantes	14
2.4 Instrumento e Procedimentos de coleta de dados.....	15
2.5 Aspectos éticos.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE I – Questionário	25
APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	26

INTRODUÇÃO

O futsal, teve sua origem no ano de 1930, no Uruguai, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, idealizado pelo Professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani. Na ocasião, o futebol uruguaio estava em ascensão, devido a conquista da copa do mundo, que acabou elevando a procura pela prática desta modalidade esportiva, tendo como consequência a falta de espaços para ser praticado, ou seja, os gramados existentes já não eram suficientes, para atender a este público (BELLO JÚNIOR; ALVES, 2008). Diante desta situação, a solução seria criar um novo jogo, que pudesse ser adaptado dos campos para espaços menores, por exemplo, salões, originando assim o futebol de salão (BARBIERE, 2009).

No Brasil, o futsal passa a ser difundido a partir da década de 1934, através da Associação Cristã de Moços do estado de São Paulo (BELLO JÚNIOR; ALVES, 2008), após o retorno de brasileiros, que frequentavam a ACM de Montevideu e, coube a eles apresentar a nova modalidade e suas primeiras regras (TENROLLER, 2004).

Segundo Bello Júnior e Alves (2008), as primeiras regras foram elaboradas em 1933, tendo como base alguns esportes como: basquetebol – resgatou o tempo de jogo, as dimensões da quadra, a falta individual e a mudança de jogadores; handebol – incorporou a oficialização dos gols, a trave e a área do goleiro e; no polo aquático – adicionou a movimentação dos goleiros, mas a maioria das regras são oriundas do futebol, que tiveram que ser repensadas e adaptadas (FONSECA, 2007; SCAGLIA, 2003; TOLUSSI, 1982), por exemplo, o tamanho da quadra, a substituição do material e do peso da bola por uma mais pesada, pois era leve e saia com frequência do espaço de jogo. A composição das equipes variava entre seis ou sete atletas por equipes. Posteriormente, após várias discussões, este número reduziu para cinco (TEIXEIRA JÚNIOR, 2006).

No ano de 1969 foi fundada a Federação Sul Americana de Futebol de Salão em Assunção no Paraguai (BELLO JÚNIOR, 2008). Outro órgão importante, para o desenvolvimento e organização do esporte, ocorre na década de 1970, quando foi instituída a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Em 1971, numa iniciativa da CBD e da CSAFS foi fundada Federação

Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), com sede em São Paulo. Apesar da criação destas instituições, foi na década de 1980 que o esporte começou a engrenar, após a realização do Pan-Americano de futebol de salão, que aconteceu no México, com a participação de Brasil, México, Paraguai, Argentina, Bolívia e Estados Unidos. O Brasil sagrou-se campeão e, devido ao sucesso do evento outras competições foram sendo realizadas (BELLO JÚNIOR, 2008).

De acordo com Voser (2003), a partir da década de 1990, a FIFA, após várias discussões, resolve fazer a fusão entre o futebol de salão, como era conhecido no Brasil, e o futebol de cinco, bem difundido na Europa, passando a ser chamado de futsal. A partir deste momento, a FIFA assume o comando das competições e, no ano de 1992 realiza a copa do mundo de futsal, disputada a cada quatro anos, seguindo o modelo adotado no futebol (CBFS, 2015).

O futsal tem sido apontado, como um dos esportes mais praticado no Brasil e no mundo. A procura por sua prática, grande parte, se deve pelos resultados obtidos pela seleção brasileira, que ao longo dos anos vem acumulando conquistas, contribuindo para a difusão desta modalidade esportiva (BITTENCOURT, 2011).

Mesmo diante dos avanços, ainda encontramos grupos que estão a margem deste cenário esportivo, por exemplo, as mulheres. A elas foi negada a prática desta modalidade, assim como aconteceu no futebol e em outros esportes, pois foram idealizados, exclusivamente, para os homens. A justificativa para a prática deste esporte, ser destinada apenas ao público masculino, era que ele apresentava características rudes, violentas, que exigia de seus praticantes força, velocidade e rigidez. As mulheres, no entanto, eram impedidas de jogar, pois a sua participação, neste tipo de prática esportiva, comprometia sua reputação diante da sociedade, colocando em xeque sua feminilidade (BARBIERI, 2009), ou seja, a prática do esporte afetaria sua graciosidade, sua beleza, sua sensualidade e sua delicadeza (TEIXEIRA JÚNIOR, 2006).

Conforme o autor supracitado, a concepção que se tinha da mulher, neste momento, era de uma pessoa destinada a exercer funções domésticas e, responsável pela procriação e educação dos filhos. Diante destas atribuições, qualquer iniciativa, voltada para a prática de esportes, especificamente do futsal, era contida.

Desde o início da nossa história, a mulher tem passado por situações desafiadoras pelo simples fato de ser mulher, por exemplo, a luta contra a desigualdade, a indiferença, a violência, o feminicídio, o assédio e outros obstáculos. Sua trajetória, na sociedade, tem sido marcada pela resistência, exclusão e ruptura sob o domínio de uma ideologia patriarcal, que tem contribuído, ao longo dos anos, para ações de discriminação contra a mulher nas mais diferentes instâncias sociais como no trabalho, nas leis, na família e no esporte (ROMARIZ; DEVIDE; VOTRE, 2007; SILVA, 2008).

No mundo esportivo, a busca pelo espaço e reconhecimento, também, tem sido árdua. Segundo Oliveira, Cherem e Tubino (2008), na edição dos Jogos Olímpicos no ano 776 A.C, foi negado as mulheres o direito de participar das competições, tanto como atleta como de expectadoras. Caso a mulher descumprisse a regra sofreria severas punições, chegando ao ponto de ser condenada à morte. A imagem feminina no esporte, sempre esteve atrelada as questões estéticas vinculadas ao corpo, a beleza e sua sexualidade (CHIÉS, 2006).

A mulher teve sua inserção no esporte de forma lenta e tardia, acontecendo a partir do século XIX, mas a sua participação, de maneira efetiva, ocorre no século XX quando sua participação se amplia adquirindo grande visibilidade. No Brasil, a participação feminina no esporte acontece entre o fim do século XIX e início do século XX. Na década de 1940, as mulheres começaram a se destacar em vários esportes, mesmo naqueles com características masculinas, como atletismo e o futebol (GOELLNER, 2005)

De acordo com Rios (2022) todos os anos são disputados na cidade de Pinheiro os Jogos Escolares Pinheirense – JEP's e, foi a partir dele, que o futsal feminino começou a ser difundido. Muitas meninas, encontraram nesta competição, uma oportunidade de mostrarem suas habilidades. A partir dos JEP's, começam surgir na cidade grupos de treinamentos e, com o aumento, pela prática do futsal feminino, as equipes passaram a organizar suas próprias competições dentro do município.

Para o autor supracitado, a trajetória do futsal feminino no município, passou por vários obstáculos, mas com paciência e perseverança, aos poucos tudo foi se ajustando. Registro de preconceitos, falta de competições e espaços para treinar foram alguns desafios enfrentados. Na atualidade, o esporte conta

com uma Associação de Futsal Feminino, fundada 2021, que tem como finalidade a sistematização do futsal no município, oportunizando a participação das atletas amadoras em torneios e campeonatos, de cunho beneficente ou competitivo, além de estimular iniciativas, que possam promover cada vez mais o futsal no município.

O presente estudo teve como objetivo apontar atitudes preconceituosas e as razões que levam mulheres a prática do futsal na cidade de Pinheiro.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa observou, a partir de um corte transversal, qualitativo e quantitativo, as situações de preconceitos e os motivos da prática do futsal, entre atletas amadoras, na cidade de Pinheiro. Na pesquisa transversal, o pesquisador descreve as opiniões de uma determinada população em um momento específico, uma vez que os dados serão coletados em um único intervalo de tempo (ZANGIROLAMI; ECHEIMBERG; LEONE, 2018). A pesquisa qualitativa, segundo Zanella (2011), descreve os fatos de determinada realidade com o procedimento técnico de levantamento dos dados. Quanto a pesquisa quantitativa, os resultados da investigação, tem como base a quantificação dos dados, que podem ser apresentados, utilizando de recursos estatísticos, como cálculo da porcentagem, média e desvio-padrão, dispostos em forma de tabelas, gráficos ou textos (KNECHTEL, 2014).

2.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado nos Ginásios Poliesportivos José Raimundo Rodrigues, Lourenço Farias e José João de Penha – Pacas, todos localizados na área central da cidade de Pinheiro/MA.

2.3 Participantes

Participaram deste estudo 50 mulheres, praticantes do futsal amador de Pinheiro(MA), com faixa etária entre 17 e 45 anos de idade.

2.4 Instrumento e procedimentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi aplicado individualmente, por meio de um questionário composto por 10 perguntas divididos em dois blocos. O 1º traçou o perfil sociodemográfico (4 fechadas) e; o 2º questionou sobre situações de preconceitos e os motivos que as levam a jogar futsal (2 fechadas e 4 abertas).

Antes de iniciarmos a aplicação do questionário, nos dirigimos aos ginásios e fizemos contatos prévios com as atletas e nos identificamos como pesquisadora do estudo. Em seguida, apresentamos nossa proposta de investigação, destacando a importância, o objetivo e os procedimentos a serem adotados durante a realização da pesquisa. Cada atleta recebeu um questionário e informações de como preenchê-lo e, nos colocamos a disposição para possíveis dúvidas e esclarecimentos.

Após 15 dias retornamos aos ginásios para recolher os questionários. Distribuimos 60 questionários e tivemos o retorno de 50. Nove atletas devolveram o questionário em branco e, uma apenas identificou o questionário como seu nome. A amostra do estudo foi feita por conveniência. A todos os participantes foi garantido o sigilo das informações, a decisão em não participar do estudo e o anonimato. A medida que entregavam o instrumento de coleta de dados, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando que estavam cientes dos objetivos e procedimentos do estudo e, que outorgavam sua participação na pesquisa.

2.5 Aspectos Éticos

Adotamos como critérios de inclusão: a participação de atletas independente da equipe que joga; domiciliadas na cidade de Pinheiro; que estiverem presentes no dia da entrega e na devolução do questionário e; que concordaram com as orientações descritas no TCLE. Como critérios de exclusão, descartamos os questionários devolvidos em branco. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão, CAAE 23308919.1.0000.5087 e parecer 3.690.186.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos das atletas amadoras estão dispostos na tabela 1, onde foram analisadas as variáveis idade, profissão, estado civil, escolaridade.

TABELA 1 – Dados sociodemográficos das atletas

Idade	17-19 10% (5) 20-29 52% (27,04) 30-39 30% (15) 40-50 8% (4,16)
Profissão	Estudante 28% (14,56) Autônoma 20% (10) Serviços domésticos 6% (3,12) Pescadoras 8% (4,16) Operadoras de caixa 6% (3,12) Outras 32% (16,64)
Estado Civil	Solteiras 78% (40,56) Casadas 6% (3,12) Viúvas 2% (1,04) União estável 10% (5) Divorciadas 4% (2,08)
Escolaridade	Ensino Fund. Completo 90% (45) Ensino médio completo 66% (34,32) Ensino Superior incompleto 10% (5) Ensino Superior completo 8% (4,16)

Fonte: O autor (2022)

Os dados nos mostram, que a idade dos participantes variou entre 17 e 45 anos. Podemos observar, que 52% da população investigada se encontra na faixa etária entre 20-29 anos. Em contra partida, verificamos que a participação de mulheres, com faixa etária entre 17-19 anos, apresentou índices baixos correspondendo a 10% da população estudada. Acreditamos que estes números refletem a falta de incentivo nas categorias inferiores e, conseqüentemente a ausência de torneios ou campeonatos. Corroborando com os resultados deste

estudo, Giusti et al (2012) destaca que atletas, que possuem no mínimo 16 anos, podem participar de competições adultas a nível nacional, pois não existem competições para esta categoria, o que acaba prejudicando o crescimento do futsal feminino no cenário nacional e internacional. As atletas passam a competir efetivamente, após os 20 anos de idade na categoria adulta. O autor supracitado, destaca que algumas federações, como Santa Catarina e Amazonas, tem despertado um novo olhar para as categorias de base organizando competições, que contemplam atletas a partir do sub-13, mas a caminhada é demorada, que só será concretizada com a implantação de investimentos e uma melhor organização estrutural.

Os dados ainda apontaram, que 30% das atletas possuem entre 30-39 anos e 8% entre 40-50 anos. Percebemos que com o avanço da idade, a participação das mulheres diminuiu, mais este decréscimo pode ser justificado, devido às restrições decorrentes do desenvolvimento motor e físico, além de compromissos profissionais, familiares e a falta de reconhecimento.

Com relação vida profissional 28% relataram que são estudantes; 20% autônomas, 6% prestam serviços domésticos (casa ou emprego), 8% pescadoras; 6% operadoras de caixa e; 32% ocupam as mais diversas profissões, por exemplo, Coordenadora de Atendimento, Auxiliar de Escritório, Frentista, Auxiliar Administrativo, ASB, Recepcionista, Auditoria, Diretora Adjunta, Vendedora e Professora. Quanto ao estado civil 78% declararam serem solteiras; 90% concluíram o Ensino Fundamental e; 66% com Ensino Médio completo. De maneira discreta 18% ingressam no Ensino Superior, sendo que 10% ainda irão concluir seus cursos e, 8% com a graduação completa.

A questão da escolarização, a nível superior, pode estar atrelada ao nível de escolarização do núcleo familiar. É bem provável, que a maioria dos pais destas atletas, não tiveram acesso à escola. De modo geral, as profissões ocupadas pelos pais são de pedreiro, motorista, empregado doméstico entre outras. As mulheres, aqui representadas em 18%, podem ser definidas como precursoras de um novo cenário, para as gerações subsequentes. Dados mais esperançosos, com o intuito de mudar esta realidade, foi observado no estudo Martins et al (2021), que investigou 87 mulheres e 95 homens jogadores de futsal e, constatou que 66% do público feminino ingressam na Universidade, em contra partida, o percentual de homens alcançou 25%. Mesmo sendo numa região, que

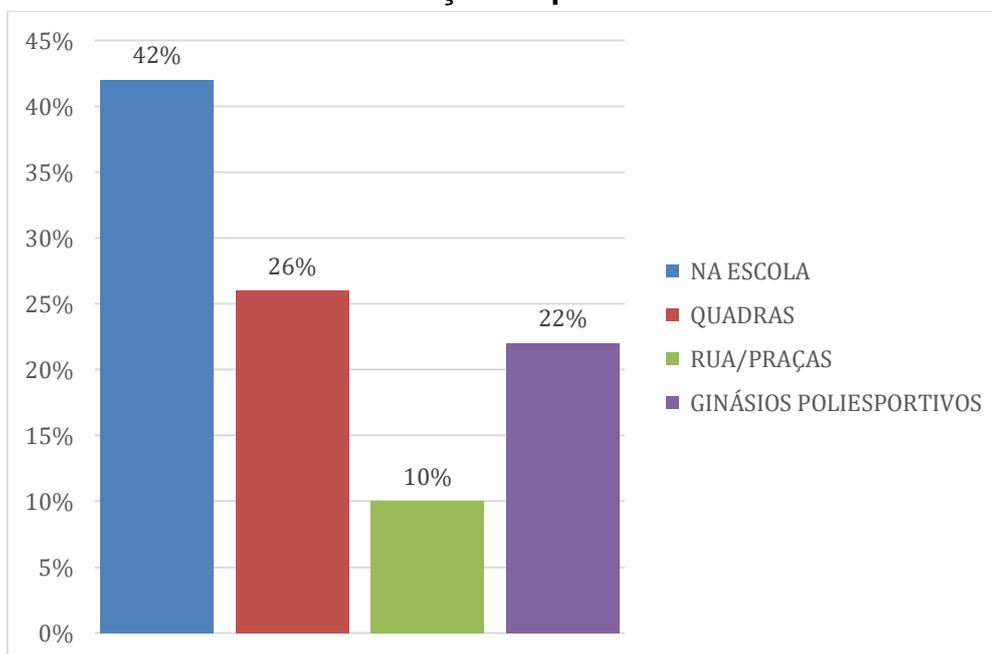
apresenta condições melhores do que a nossa, pode servir de incentivo, para que as nossas atletas deem uma atenção maior a sua formação acadêmica e profissional.

TABELA 2 – Tempo de prática no futsal

1 – 2 anos	4% (2)
3 – 4 anos	12% (6)
5+ anos	84% (42)

No que se refere ao tempo de prática do futsal 84% relataram ter mais de 5 anos de experiência; 12% possuem entre 3 a 4 anos de prática e; 4% entre 1 a 2 anos de prática.

GRÁFICO 1 – Local de iniciação da prática do futsal



Fonte: O autor (2022)

Os resultados, quanto ao local aonde teve início a prática do futsal, podem ser observados no gráfico 1. As aulas de Educação Física escolar foi apontado por 1, 42%; 26% nas quadras dos bairros; 10% em ruas ou praças e; 22% nos ginásios poliesportivos da cidade. Os dados apontam, que as atletas começaram

a jogar na escola, durante as aulas de Educação Física. É importante ressaltar, que a aula de Educação Física é um espaço privilegiado, onde aluno tem a oportunidade de tomar conhecimento e de se envolver com a cultura corporal de movimento. Deste modo, não pode ser atribuída, a este componente curricular, a responsabilidade de formar e preparar atletas, pois acabaria perdendo sua funcionalidade estabelecida nos PCNS (BRASIL, 1997). Os resultados encontrados reforçam os achados de Santana e Reis (2003), que associam a iniciação do futsal, no ambiente escolar, com a falta de espaços apropriados para a sua prática. No estudo de Martins et al (2021), quase 70,7% das mulheres afirmam, que o local de iniciação do futsal foi na rua.

Ao serem questionados se já haviam sofrido preconceito, por praticarem futsal, 66% responderam que sim e 34% responderam não. Esta é uma concepção, que vem se perpetuando aos longo dos tempos. As práticas esportivas foram idealizadas, para atender, exclusivamente, aos homens pois acreditava-se, que a mulher era um ser frágil e dependente. Segundo Goellner (2005), o fato da mulher praticar qualquer atividade esportiva, principalmente aquelas que exigissem dela força, comprometeria a sua feminilidade, pois era interessante salvaguardar a sua beleza, delicadeza, harmonia do seu corpo e sua honra. Investigação feita por Mascarin, Oliveira e Marques (2017), com doze entrevistadas sinalizaram ter passado por preconceito, por parte de colegas (meninos e meninas), de professores e da família.

Vale ressaltar, o empenho e as conquistas das mulheres, no cenário esportivo, nos últimos anos, que rompe as barreiras impostas pela sociedade.

A exteriorização de situações de preconceitos foram identificadas neste estudo, mas antes de mencioná-las buscamos entender, através de Napolitano e Cardoso (2007), o que viria ser preconceito. Trata-se de um juízo formulado, sobre um indivíduo, de maneira impulsiva, desprovida de qualquer conhecimento e reflexão. O que nos levou a concluir, que o preconceito acontece pela falta de compreensão do indivíduo e pela intolerância.

As situações de preconceitos se manifestaram de forma verbalizada. As participantes são chamadas com frequência de **“Mulher macho ou Maria sapatão”**, ouviram a expressão que **“lugar de mulher é na cozinha e não na quadra jogando o Futsal”**, sustentando a ideia de que o papel da mulher, se restringe aos cuidados do lar. Em outros momentos, **“que elas não deviam**

praticar o esporte, pois não dispõem de habilidades e, por ser um esporte voltado para os homens” e, algumas sofreram preconceito por conta do seu corpo, que não se enquadra aos padrão idealizado pela sociedade. As mesmas situações de preconceitos, foram percebidas no estudo de Oliveira (2008). Os resultados, obtidos neste estudo, ratificam as evidências de Hillebrand, Gossi e Moraes (2008), quando enfatiza que a imagem das mulheres, que jogam futsal, estão relacionadas à homossexualidade ou a perda dos atributos femininos.

Algumas estratégias foram citadas como forma de coibir as ações preconceituosas como: A utilização de ações educativas por meio de palestras, eventos que conscientizem sobre o assunto e a realização de competições de futsal feminino; Apoio, incentivo e valorização do esporte; Permanecer praticando, mesmo diante de atos preconceituosos; Criação de políticas públicas, que vise a construção de quadras e elaboração de projetos esportivos e; Punição aos infratores.

Saraiva (2005) acredita que o professor de Educação Física, pode assumir a função de mediador do processo, com o intuito de promover o debate, a socialização entre os pares e o incentivo a prática esportiva. Oliveira (2008), aposta nas aulas mistas, que tem como objetivo priorizar a participação de meninos e meninas na mesma atividade.

Quando questionadas por qual motivo permanecem jogando, mesmo diante do preconceito, obtivemos como respostas: Acreditam que jogando motivam outras mulheres a praticar o futsal e ocupar espaços no cenário esportivo; Algumas relacionam seus motivos com o prazer, a paixão e o amor pelo esporte; A socialização como forma ampliar as relações sociais; A prática do futsal alivia a carga de estresse e; Saúde e bem-estar fatores são importantes para a qualidade de vida de uma pessoa. Observamos que os motivos são de ordem social (socialização), psicológicas (alívio das tensões) e física (bem-estar). Os achados deste estudo, corroboram com os resultados encontrados por Souza et al (2017), ao identificaram os motivos, que levam mulheres a praticarem o futsal. Os motivos apontados foram gostar da prática, o envolvimento com uma atividade física, a diversão, a convivência com o grupo, o controle do estresse e os cuidados com a saúde.

Por fim, perguntamos as atletas que sugestões poderiam apontar, para a coibir o preconceito, crescimento e valorização do futsal na cidade de Pinheiro. Destacaram o apoio e o incentivo para que outras mulheres possam jogar; Aumentar o número de competições na cidade; Estratégias que busquem valoriza o futsal feminino no município; Investimentos e criação de políticas públicas, que ajudem a difundir o futsal. Os dados apontam caminhos, que podem assegurar a sistematização do esporte, visibilidade e ações para difundir a prática do futsal no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Factualmente a participação das mulheres no âmbito esportivo, era tida como inadequada, pois os esportes deveriam ser praticados, exclusivamente pelos homens. Acreditava-se que a mulher não reunia condições físicas para tal prática e, acabaria comprometendo sua capacidade de fecundação. De modo geral, as mulheres tiveram que conquistar aos poucos seu espaço no âmbito esportivo, enfrentando vários empecilhos como o preconceito, a discriminação, a falta de incentivo e visibilidade.

Observamos, neste estudo, que mesmo diante de ações preconceituosas, os motivos que as levam a continuar jogando estão relacionados, principalmente, ao amor, paixão, o prazer que é gerado enquanto jogam. É importante ressaltar, o desejo que sentem de serem apoiadas, incentivadas e valorizadas, que ajudaria, de maneira efetiva, a combater as barreiras do preconceito e contribuir no crescimento do Futsal Feminino na cidade de Pinheiro.

REFERÊNCIAS

- BARBIERE, F. A. **FUTSAL**: Conhecimentos teóricos – práticos para o ensino e treinamento. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- BELLO JÚNIOR, N; ALVES, U. S. **Futsal**: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008.
- BITTENCOURT, A. L. C. **Futebol e futsal**: a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos. 2011. 62f. Monografia. Curso de

Bacharelado em Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIÉS, P. V. "Eis Quem Surge no Estádio: É Atalante!" A História das Mulheres nos Jogos Gregos. **Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 3, p. 99-121, set/dez, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **FUTSAL**.

Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/FUTSAL/origem/index.html>>.

Acesso em: 19 abr. 2019.

FONSECA, C. **Futsal, o Berço do Futebol Brasileiro: Princípios Teóricos para Treinadores**. São Paulo: Aleph, 2007.

GIUSTI, M. L. et al. Perfil antropométrico da equipe de futsal feminino da Universidade Católica de Pelotas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 4, n. 11, p.38-41, 2012. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/123/120>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GOELLNER, S. V. Mulheres e Futebol no Brasil: entre as sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n.2, p.143-151. 2005

HILLEBRAND, M.D.; GOSSI, P. K.; MORAES, J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**. Porto Alegre: PUCRS, v. 39, n. 4, p. 425-430, out./dez. 2008. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1522/3832>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARTINS, M. Z. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. **Journal Physical Education**. v. 32, p. 1-13, 2021.

MASCARIN, R.; OLIVEIRA, F.; MARQUES, R. Feminilidade e Preconceito de Gênero no Futsal: Uma perspectiva de atletas brasileiras. **Fluxos & Riscos**. v. 2, n. 2, p. 83-96, 2017.

- NAPOLITANO, C. J; CARDOSO, C. M. **Preconceito Não é legal: a intolerância e a lei.** Bauru, 2007 Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/extensao/convidiversidade/cartilha.pdf> Acesso em: 29 de Setembro de 2011.
- OLIVEIRA, C. S. **Mulheres em quadra:** o futsal feminino fora do armário. 2008. 58f. Monografia. Centro de Ciências Humanas e Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.
- OLIVEIRA, G.; CHEREM, E. H. L.; TUBINO, M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista brasileira de Ciência e Movimento.** v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008.
- ROMARIZ, S. R; DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. Atleta, substantivo feminino: as mulheres brasileiras nos JO. **Movimento.** Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 207-216, jan/abr, 2007.
- RIOS, F. A prática do futebol de salão na cidade de Pinheiro-Ma. [Entrevista concedida a] Jéssica Melo. Pinheiro, mai. 2022.
- SARAIVA, M. C. **Co-Educação Física e Esportes:** Quando a diferença é mito. 2. ed. UNIJUÍ, 2005.
- SANTANA, W. C. REIS, H. H. B. FUTSAL feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** Brasília, v. 11, n. 4, p. 45-50, out/dez. 2003.
- SILVA, T. M. G. da. Trajetória da historiografia das mulheres no Brasil. **Politeia: História e Sociedade.** Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 223-231, 2008.
- SOUZA, M. M. et al. FUTSAL: motivos que levam à prática. **Kinesis.** Santa Maria. v. 35, n. 3, p. 101-108, set./dez. 2017.
- SCAGLIA, A.J. **O Futebol e os Jogos/Brincadeiras de Bola com os Pés:** Todos Semelhantes, Todos Diferentes. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2003.
- TEIXEIRA JÚNIOR, J. **Mulheres no FUTEBOL:** A inclusão do Charme. Porto Alegre: Brasil Gráfica, 2006.
- TENROLLER, C. A. **Futsal:** Ensino e Prática. Canoas: Ulbra, 2004.

TOLUSSI, F.C. **Futebol de Salão**: Tática, Regra, História. 2. ed. São Paulo: Brasipal, 1982.

VOSER, R. **FUTSAL**: princípios Técnicos e Táticos. 2 ed. Canoas: Ulbra, 2003.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Ufsc, 2011.

ZANGIROLAMI, R. J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. **Tópicos de Metodologia de Pesquisa: Estudos Transversais**. *Jornal de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2018; 28 (3): 356-360. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Acesso em: 19 abr. 2021.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - Curso De Licenciatura Em
Educação Física
Trabalho De Conclusão De Curso – Coleta De Dados – Jéssica Priscila Melo
Pereira
Futsal Feminino: O Preconceito de Gênero e os motivos da prática**

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade:_____ Profissão: _____ Estado Civil: _____

Nível de escolaridade: - Ensino fundamental incompleto () completo

Ensino Médio () completo () incompleto

Ensino Superior: () completo () incompleto

2. PRECONCEITOS E MOTIVOS

1. Há quanto tempo você pratica o Futsal?

() Há menos de um ano () Entre 1 a 2 anos () Entre 3 e 4 anos () 5+ anos

2. Onde você começou a jogar o Futsal?

() Escola () Quadras () Ruas/praças () Ginásios

3. Durante a prática do Futsal você já sofreu algum tipo de preconceito? Aponte situações preconceituosas. Comente.

() Não. () Sim

4. Qual a seria a forma de combater o preconceito de gênero na prática do Futsal?

5. Quais os motivos que te levam a praticar o futsal, mesmo diante do preconceito?

6. No seu ponto de vista, o que precisa ser feito para melhorar o cenário (realidade) do Futsal Feminino na cidade de Pinheiro (MA)?

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador(es): Jessica Priscila Melo Pereira e Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento

Título: Futsal Feminino: o Preconceito de gênero e motivos da prática.

Eu _____,

CPF _____, concordo em participar da pesquisa realizada pela aluna Jéssica Priscila Melo Pereira, sob a orientação do prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que visa identificar as barreiras enfrentadas, por mulheres que praticam FUTSAL na cidade de Pinheiro-MA, além de saber os motivos que às levam a praticar mesmo diante do preconceito.

Trata-se de um estudo transversal com a utilização de estatística descritiva. O instrumento de coleta de dados será um questionário aberto composto por quinze perguntas, que o participante terá que responder individualmente. As perguntas, as quais os participantes irão responder, podem remeter à algum desconforto, aborrecimento, alterações de comportamento, cansaço ou constrangimento, ao se expor, durante a realização da aplicação do instrumento de coleta de dados.

Será garantido sigilo total sobre a identificação do participante, além do direito de recusar ou abandonar o estudo a qualquer momento, sem precisar de justificativa e sem qualquer constrangimento. Estou ciente, que minha participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e, que não está previsto qualquer forma de remuneração e, que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade dos pesquisadores.

O conhecimento procedente da pesquisa contribuirá, para o entendimento da dinâmica do FUTSAL na cidade de Pinheiro/MA, além de incentivar sua prática através dos depoimentos coletados.

Li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa. Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Pinheiro, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do (a) voluntário (a):

Assinatura dos pesquisadores:

Jéssica Priscila Melo Pereira
Acadêmica do Curso de Educação Física – UFMA/Pinheiro
Contato do pesquisador: (98) 98462-4009

Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Coordenação do Curso de Educação Física – UFMA/Pinheiro
Contato do pesquisador: (98) 981687677

Página de assinaturas



Claudio Nascimento
332.871.123-68
Signatário

HISTÓRICO

- 29 jul 2022**
13:20:37  **Jessica Melo** criou este documento. (E-mail: jessicapiscila.1992@hotmail.com)
- 29 jul 2022**
13:26:56  **Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento** (E-mail: prof.claudiotarso@hotmail.com, CPF: 332.871.123-68) visualizou este documento por meio do IP 179.69.249.25 localizado em Manaus - Amazonas - Brazil.
- 29 jul 2022**
13:27:12  **Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento** (E-mail: prof.claudiotarso@hotmail.com, CPF: 332.871.123-68) assinou este documento por meio do IP 179.69.249.25 localizado em Manaus - Amazonas - Brazil.

